



Imagem: Pixabay.

## Espiritismo e interpretação sociológica

O autor disserta sobre as Leis Morais abordadas na 3ª parte de *O Livro dos Espíritos*, propondo aplicações dos conteúdos na análise dos direitos humanos. Explora possíveis implicações políticas, econômicas e ecológicas na sociedade, segundo uma perspectiva espírita.

Páginas 6 e 7

## Vegetarianismo

A autora discorre sobre esta modalidade de alimentação e constrói interpretações espíritas sobre a necessidade e as vantagens de um novo estilo de vida. São abordados os aspectos espirituais, nutricionais e ecológicos da complexa questão.

Páginas 4 e 5



Imagem: Pixabay.

## Livraria do IDE-JF

Visite a casa e conheça nossas publicações que são ótimas opções de presente neste fim de ano. Aproveite! Nosso catálogo contém obras sobre Mediunidade, Evolução do Princípio Inteligente, comentários do trabalho de Kardec, livro infantil e outros temas. A livraria funciona na sede do IDE-JF (Rua Torrões, 210, Santa Luzia), segunda, quarta e quinta, de 19h30 até 22h; sábado, das 18h30 às 20h30.



Foto: Claudia Nunes.

## Atividades do IDE-JF

### Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h  
Quarta-feira: 19h30  
Quinta-feira: 20h  
Sexta-feira: 14h  
Sábado: 19h

### Centro de Convivência

#### Beth Baesso (artesanato)\*

Quarta-feira: 14h30

### Curso de Orientação e Educação da Mediunidade/Coem

Segunda-feira: 20h

### Espiritismo para Crianças e Mocidade

Quinta-feira: 20h  
Sábado: 19h  
Domingo: 9h

### Grupo de Meditação

Terça-feira: 20h15

### Farmácia/CAEC\*

Segunda, quarta e sexta-feira:  
14h às 17h

### Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

### Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h  
Terça-feira: 14h30  
Quarta-feira: 20h  
Quinta-feira: 20h  
Sexta-feira: 15h  
Sábado: 19h

### Reunião de Psicografia

Quarta-feira: 19h

### Reuniões Públicas

Quinta-feira: 20h  
Sexta-feira: 15h  
Sábado: 19h

### Tratamento Magnético

Sexta-feira: 15h e 19h

\* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

## Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> – Allan Kardec / IDEJF	Graça Paulino	Domingo, 9h30
<i>Obreiros da vida eterna</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Missionários da luz</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 19h
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Ivone do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Plenitude</i> – Joanna de Ângelis	Bruno Braune	Terça, 19h30
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>No invisível</i> – Léon Denis	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Jesus e o Evangelho à luz da psicologia profunda</i> – Joanna de Ângelis	Sandrelena Monteiro	Sexta, 16h
<i>Revista Espírita 1860</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Jesus e atualidade</i> – Joanna de Ângelis	Mylene Santiago	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia	Quarto sábado de cada mês, 15h
<i>Novo Testamento</i> – “Cartas de Paulo”	Fábio Fortes	Sábado, 17h30

## Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Myrian Jorio  
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia e Sérgio Chaves Costa  
Departamento Doutrinário e Mediúnico: Diogo Bittencourt e Marco A. Corrêa  
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira  
Departamento de Evangelização: Cláudia Nunes e Jane Marques  
Departamento de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Léia da Hora  
Departamento Social: Graça Paulino e Joselita Valentim

## Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG  
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com  
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia e Sérgio Chaves Costa  
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG  
Editoração: Angela Araújo Oliveira  
Tiragem: 500 exemplares  
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050  
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

## O verdadeiro Bem não descansa nunca!

A marcha para o progresso e a conversão das ações no sentido do Bem exigem esforço constante e sincero do agente, pausa para o repouso e a reflexão. Persistir na automelhoria não significa acertos e passos absolutos no caminho do Bem, mas requer dedicação e humildade para se reerguer das quedas. Diante das dificuldades e dos obstáculos, é fundamental reconhecer e aprender com os equívocos para não tornar a repeti-los.

São muitas as virtudes que precisamos sedimentar em nossos corações: desapego, caridade, fraternidade, perdão etc. Alguns obstáculos a enfrentar: abrir mão de prazeres materiais, enxergar a necessidade do outro, reduzir o egoísmo, praticar o bem sem escolher destinatário, reconciliar sem esperar nada em troca. Claro que, diante das tarefas do mundo material, temos o direito ao repouso do corpo físico, ao reabastecimento das forças mentais; mas as tarefas do Espírito não devem deixar de ser praticadas em momento algum. As vicissitudes morais que faceamos em grande número indicam que é essencial nos ocuparmos em trabalho produtivo, pensando sempre no auxílio ao próximo, buscando as oportunidades de servir aos irmãos de caminhada.

Lembremos o exemplo de Paulo de Tarso, que desde o início de sua missão apostólica focou a finalidade de suas tarefas: levar os ensinamentos de Jesus àqueles que ainda não tinham se banhado desse bálsamo restaurador. Agia sempre com a fé de que superaria a falta de recursos e teria a força necessária durante suas viagens, sabendo que os obstáculos estariam em todo lugar. Estava convicto de que, independentemente das circunstâncias, se levantaria e continuaria. Por essa razão, é fundamental vigiar e orar, para buscar, manter e desenvolver os ideais cristãos.

## Programação de palestras – Dezembro/2018

Quinta às 20h | Sexta às 15h | Sábado às 19h

Dia	Expositor	Tema
1 (sáb)	Guaracy Lima Silveira	Tema livre
6 (qui)	Guaracy Lima Silveira	Siga-me
7 (sex)	Léia da Hora	Parábola da grande ceia
8 (sáb)	Elias Marques	Ajuda-te e o céu te ajudará
13 (qui)	Fludoaldo de Paula	Perdoar e perdoar-se
14 (sex)	Luis Felipe Sarmento	Força do bem
15 (sáb)	Vanderson Franco	Muitos os chamados, poucos os escolhidos
20 (qui)	Elias Marques	Fazei tudo quanto ele vos disser
21 (sex)	Yuri Cotta	O ponto de vista
22 (sáb)	Cláudia Nunes	A proposta do Espiritismo
27 (qui)	Jussara Goretti	A parábola do juiz ínquo
28 (sex)	Cida Belgo	Maiores inimigos
29 (sáb)	Riza Lemos	O jardim da minha vida

Acesse nossa página: [www.ide-jf.org.br](http://www.ide-jf.org.br)

✉ [ide@ide-jf.org.br](mailto:ide@ide-jf.org.br)

📌 [facebook.com.br/idejf](https://www.facebook.com.br/idejf)

Confira as novidades e participe!

## Não fales mal de ninguém

Huberto Rohden

Toda pessoa não suficientemente realizada em si mesma tem a instintiva tendência de falar mal dos outros. Qual a razão última dessa mania de maledicência? É um complexo de inferioridade unido a um desejo de superioridade. Diminuir o valor dos outros dá-nos a grata ilusão de aumentarmos o nosso valor próprio.

A imensa maioria dos homens não está em condições de medir o seu valor por si mesmos; necessita de medir o seu valor próprio pelo desvalor dos outros. Julgam necessário apagar luzes alheias a fim de fazerem brilhar mais intensamente a sua própria luz. São como vagalumes, que não podem luzir senão por entre as trevas da noite, porque a luz das suas lanternas fosforescas é muito fraca.

Quem tem bastante luz própria não necessita de apagar ou diminuir as luzes dos outros para poder brilhar. Quem tem valor real em si mesmo não necessita de medir o seu valor pelo desvalor dos outros.

Toda maledicência é confissão de inferioridade, fraqueza, raquitismo espiritual. O maledicente sente a sua inferioridade real e tem desejo de uma superioridade que não possui; e, em vez de adquirir essa superioridade por esforço próprio, prefere narcotizar-se com uma superioridade fictícia, irreal, diminuindo o valor de seus semelhantes. No dia e na hora em que o homem consegue verdadeira superioridade espiritual, desaparece todo e qualquer desejo de maledicência.

O único homem que teria o direito de criticar os outros seria o homem puro e perfeito – mas é precisamente este que sente menos prurido de criticar os outros. A verdadeira pureza nunca deixa de ser sincero amor. A impureza, porém, é extremamente descari-

dosa. Se a pessoa descaridosa soubesse que triste publicidade faz da sua impureza, não ousaria abrir a boca!...

Como conseguir essa genuína superioridade? A superioridade real está, antes de tudo, no permanente e sincero desejo de querer servir – assim como a inferioridade está na necessidade de ser servido. Servir é ativo, ser servido é passivo – o ativo denota força, o passivo revela fraqueza. O homem profano julga-se superior quando é servido, porque é ignorante e fraco – o homem espiritual sente-se superior quando pode servir, porque

*"O maledicente sente a sua inferioridade real e tem desejo de uma superioridade que não possui; e, em vez de adquirir essa superioridade por esforço próprio, prefere narcotizar-se com uma superioridade fictícia, irreal, diminuindo o valor de seus semelhantes."*

é sábio e forte. Quem tem necessidade de ser servido confessa que é um necessitado, um pobre, um indigente, uma vacuidade. Quem tem vontade de servir mostra que é forte, rico, sadio, tão pleno que pode dar aos outros da sua plenitude.

A felicidade é o exuberante transbordamento de uma grande vitalidade. Por isso, todo homem realmente feliz é necessariamente um homem bondoso e benevolente. Só o homem infeliz tem motivos para ser mau, rancoroso, intolerante. O egoísta, que sempre quer ser servido, confessa que não tem vida plena, saúde vigorosa, que sofre da inanição e raquitismo espiritual.

As nossas reuniões sociais, os nossos bate-papos são, em geral, academias de maledicência. Falar das misérias alheias é um

prazer tão sutil e sedutor – algo parecido com “whisky”, “gin” ou cocaína – que uma pessoa de saúde moral precária facilmente sucumbe a essa epidemia.

E o que há de mais estranho e perverso é que as pessoas maledicentes costumam fazer preceder os seus maldosos mexericos de bondosas referências às vítimas que pretendem devorar com suas críticas. “Não é por falar mal, mas...” “Fulano é muito boa pessoa, mas...” “Sicrana é muito minha amiga, mas o que é verdade é verdade...”

Quando um caçador de arco está para disparar a flecha mortífera, puxa-a primeiro para bem perto do coração a fim de a soltar depois com maior violência – é o que fazem os difamadores. Dizem que o vampiro, antes e depois de sugar o sangue da sua vítima, sopra-lhe carinhosamente a pele, talvez para efeitos de anestesia... Dizem que o crocodilo, ao engolir a sua vítima, chora... Os vampiros e os crocodilos humanos também são assim. Raras vezes põem prego sem estopa. Raras vezes censuram alguém sem primeiro o elogiarem, porque uma censura depois dum elogio é muito mais eficiente do que sem elogio. E ainda por cima cria a ilusão que o difamador seja pessoa caridosa.

Nunca ninguém se arrependeu de ter calado – milhares se arrependeram de ter falado. O vício da maledicência é fonte abundante de infelicidade, não só pelo fato de criar discórdias sociais, mas também, e principalmente, porque debilita o organismo espiritual e o predispõe para novas enfermidades. A consciência tranquila de uma benevolência sincera, profunda e universal é a mais segura garantia de uma profunda e imperturbável felicidade.

**QUÍMICA**  
Consultoria e Monitoramento

*Dário*  
Técnico Químico  
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202  
Bairro Manoel Honório  
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765  
(32) 99946-5424

**Espaço reservado para  
a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

**Espaço simples**  
**R\$ 80,00 (trimestre)**

**Espaço duplo**  
**R\$160,00 (trimestre)**

*Psicologia Clínica*  
*Gestalt Terapia*

Danielle Machado Guimarães  
CRP 04/42884  
☎ (32) 9 9126.0425

Lilian Barcaro Machado  
CRP 04/49907  
☎ (32) 9 9180.7077

Atendimento ao público  
infantil, adolescente e adulto

## Vegetarianismo e o caminho da evolução

Letycia Cardoso

Habitualmente, o espírita que se dedica ao estudo da Doutrina concentra-se nos principais pontos das leis morais – amor e caridade – que, de fato, são essenciais à evolução. Entretanto, ser espírita é muito mais do que conhecer a moral ensinada pelos Espíritos Superiores, é também tentar aplicá-la em seu dia a dia, de acordo com a orientação de *O Evangelho segundo o Espiritismo* (capítulo XVII, item 4): “reconhece-se o verdadeiro espírita (...) pelo esforço que faz para domar suas más tendências”. A partir desse entendimento, é importante analisar os próprios hábitos para ponderar quais melhorar e como fazê-lo.

Um aspecto fundamental em nossa existência material é a alimentação: comemos para sobreviver (atendendo à Lei de Conservação), para celebrar conquistas e aniversários e, até mesmo, por prazer. Ocorre que muitas vezes cometemos excessos e nos deixamos dominar pela gula sem nem perceber. O comportamento pode ter consequências graves que a princípio sequer imaginamos.

No capítulo terceiro de *Missionários da Luz* (psicografado por Chico Xavier), o Espírito André Luiz é levado, por um irmão espiritual, a observar demonstrações de desenvolvimento mediúnico na Terra. Dentre os candidatos encarnados, alguns ainda com vícios sexuais, outros alcoólicos, há uma mulher cujos excessos de alimentação transformaram o aparelho digestório em um “vasto alambique, cheio de pastas de carne e caldos gordurosos, cheirando a vinagre de condimentação ativa”. O mentor explica que fazer uma boa refeição, de maneira alguma, significa desvio espiritual, mas que os exageros representam desperdícios lamen-

táveis de força, que retêm a alma a círculos inferiores. Questionado por que não adverte claramente os irmãos em aprendizado, responde: “nossos amigos não são rebeldes ou maus, em sentido voluntário. Estão espiritualmente desorientados e enfermos. Não podem transformar-se, de um momento para outro. Compete-nos, portanto, ajudá-los no caminho educativo”.

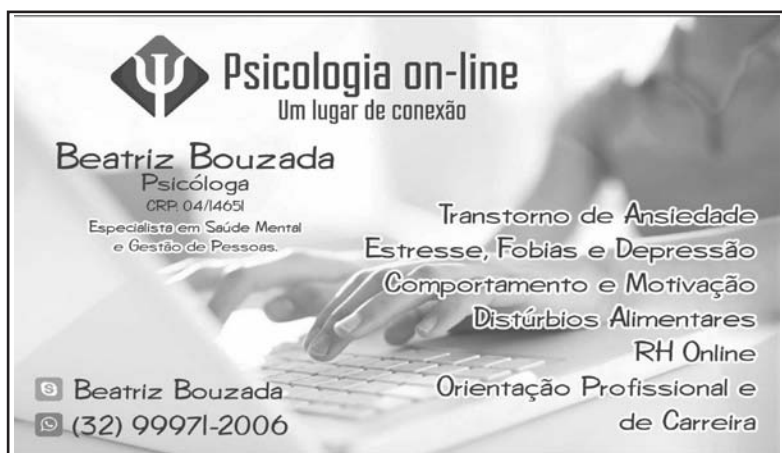
Lembramo-nos dos hábitos de nossa sociedade de frequentar rodízios de massas e carnes. Essa “cultura de rodízio”, espalhando-se para cada vez mais itens alimentares (comida japonesa, por exemplo) reforça impactos ecológicos consideráveis: gases de efeito estufa, desmatamento, escassez hídrica, extinção de espécies, dentre outros. Os problemas ambientais têm fontes diversas, mas é preciso reconhecer a importância dos fatores ligados à alimentação carnívora em seus excessos, tão comuns atualmente. O fator primário da desertificação de muitas áreas agricultáveis e desmatamento das florestas tropicais é o aumento da população bovina, que destrói também habitat em todos os continentes. Calcula-se que o peso coletivo dos bois é superior ao peso coletivo das pessoas e estima-se que, se uma parcela de terra utilizada na criação de gado fosse transferida para uso de culturas de grãos, o problema de abastecimento de bilhões de famintos e desnutridos seria resolvido.

No capítulo seguinte do mesmo livro, no qual se aborda o vampirismo de entidades espirituais, André Luiz se mostra perplexo com a prática. Seu guia lhe indaga sobre o consumo de animais na Terra: “Nossas mesas não se mantinham à custa das vísceras dos touros e das aves? A pretexto de buscar recursos proteicos, exterminávamos frangos

e carneiros, leitões e cabritos incontáveis. Sugávamos os tecidos musculares, roíamos os ossos. Não contentes em matar os pobres seres que nos pediam roteiros de progresso e valores educativos, para melhor atenderem a Obra do Pai, dilatávamos os requintes da exploração milenária e infligíamos a muitos deles determinadas moléstias para que nos servissem ao paladar, com a máxima eficiência”. Cabem, então, as indagações: comer carne é um vício? Para evoluir, o espírita deveria aderir à dieta vegetariana?

Em *O Livro dos Espíritos*, Kardec questiona, na pergunta 723 (Lei de Destruição), se a alimentação animal é contrária à Lei da Natureza. Em resposta, os Espíritos dizem que “a carne alimenta a carne, e que do contrário o homem perece”. Além disso, reitera que “a lei de conservação lhe ordena, como um dever, que mantenha suas forças e sua saúde, para cumprir a lei do trabalho”. Logo em seguida, respondem se seria meritório abster-se do consumo de carne: “Sim, se praticar essa privação em benefício dos outros”.

Antes de darmos-nos por satisfeitos, devemos lembrar que a primeira edição de *O Livro dos Espíritos* foi publicada em 1857, quando o conhecimento científico não era tão avançado quanto atualmente, e as formas de cultivo eram menos desenvolvidas. Existem inúmeras alternativas para suprir proteínas e vitaminas necessárias ao nosso organismo, como combinar o consumo de grãos, como feijão e lentilha, com fontes de vitamina C, como folhas escuras, laranja e limão, entre outros. Na obra *O Consolador* (psicografia de Chico Xavier), o Espírito Emmanuel respondeu à questão 129, alegando que “a ingestão de carne animal é um erro



**Psicologia on-line**  
Um lugar de conexão

**Beatriz Bouzada**  
Psicóloga  
CRP 04/14651  
Especialista em Saúde Mental e Gestão de Pessoas.

Transtorno de Ansiedade  
Estresse, Fobias e Depressão  
Comportamento e Motivação  
Distúrbios Alimentares  
RH Online  
Orientação Profissional e de Carreira

Beatriz Bouzada  
(32) 99971-2006



**[P]**  
padinha  
fotografia

(32)3232-5672  
(32)3061-7878  
(32)8831-2477



com grandes consequências, já que valores nutritivos podem ser encontrados em itens de origem vegetal, ao invés de ter a necessidade de recorrer a matadouros e frigoríficos”. O mentor ainda explicou que dietas à base de carne serão substituídas no futuro.

Argumenta a médica veterinária Irvênia Prada em seu livro *A questão espiritual dos animais*: “De fato, a alimentação humana não pode prescindir de proteínas, ácidos graxos essenciais (elementos encontrados em óleos e gorduras), açúcares, vitaminas e minerais. Entretanto, temos a errônea noção de que só a carne é rica em proteínas. Mas elas também podem ser encontradas em outras fontes como ovos e leite, de origem animal, além de uma infinidade de vegetais. Uma dieta variada em itens vegetais (frutas, verduras, grãos) já atende bastante nossas necessidades. Se somarmos a isso a ingestão de alguns produtos de origem animal (leite, seus derivados e ovos), então as exigências de nosso corpo, em termos de aporte nutricional, estarão completamente satisfeitas”.

Persistindo na consulta a *O Livro dos Espíritos*, item 710, o Codificador indaga sobre a necessidade de alimentação nos mundos superiores, ao que os imortais res-

ponderam: “seus alimentos estão em relação com a sua natureza. Tais alimentos não seriam bastante substanciosos para os vossos estômagos grosseiros; assim como os deles não poderiam digerir os vossos alimentos”. Esse raciocínio nos estimula uma projeção de futuro no qual teremos hábitos alimentares mais “sutis”, por falta de melhor palavra. Desde já podemos dar passos a desenvolver novos costumes, contando com os novos conhecimentos nutricionais que nos permitem ampla escolha de alimentos para suprir nossas necessidades orgânicas, sem provocar a morte e/ou o abuso dos animais.

Na referida obra *Missionários da Luz*, lê-se um relato de André Luiz sobre a declaração de seu guia, sobre a indústria da carne: “em nada nos doía o quadro comovente das vacas-mães, em direção ao matadouro, para que nossas panelas transpirassem agradavelmente. Tempos virão, para a humanidade, em que o estábulo, como o lar, será também sagrado”. A filosofia espírita postula que os animais também são espíritos em processo evolutivo, embora desconhecamos maiores detalhes de como funciona o processo nessas fases iniciais de vivências do princípio espiritual. É dever dos humanos auxiliar o

progresso dos animais, assim como guias são responsáveis por ajudar encarnados na estrada da evolução.

A célebre frase “todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas me convêm”<sup>1</sup> se encaixa com louvor no contexto. Dessa forma, deixar de alimentar-se com carne para evitar o sofrimento animal é sim um processo evolutivo. Entretanto, não deve ser feito de uma hora para outra. Faz-se necessária uma transição para que os novos hábitos não tragam sofrimento para quem tenta praticá-los. Adverte Irmão X em seu texto *Treino para a morte*: “comece a renovação de seus costumes pelo prato de cada dia. Diminua gradativamente a volúpia de comer carne dos animais. O cemitério na barriga é um tormento, depois da grande transição”. Há que se considerar os desafios de ordem pessoal, social e econômica nesta mudança de paradigma alimentar. Trata-se de um debate que consideramos relevante a ser feito desde agora, com vistas ao cuidado de nossos irmãos de progresso espiritual e também devido à urgência da crise ecológica de nossa civilização globalizada.

<sup>1</sup> 1ª carta de Paulo aos Coríntios, capítulo 6, versículo 12.

## Notas do jornal:

Esclarecimentos da *Sociedade Vegetariana Brasileira*

Vegetarianismo é o regime alimentar que exclui todos os tipos de carnes. O vegetarianismo costuma ser classificado da seguinte forma:

**Ovolactovegetarianismo:** utiliza ovos, leite e laticínios na sua alimentação.

**Lactovegetarianismo:** utiliza leite e laticínios na sua alimentação.

**Ovovegetarianismo:** utiliza ovos na sua alimentação.

**Vegetarianismo estrito:** não utiliza nenhum produto de origem animal na sua alimentação.

A filosofia do veganismo (não consumo de qualquer produto que gere exploração e/ou sofrimento animal) adota o vegetarianismo estrito no âmbito da alimentação. Por isso, costuma-se também chamar de “vegano” aquele que não consome nenhum alimento de origem animal (carnes, ovos, laticínios etc.).

Para aqueles que desejam participar de debates e vivências relacionadas ao Vegetarianismo na perspectiva espírita, recomendamos acompanhar o *Movimento Vegetariano Espírita*, que tem canal no YouTube e página no Facebook.

### PSICOLOGIA JUNGUIANA

**Eduardo P. Araújo**  
Psicólogo Analítico  
CRP 04/49570

(32)99917-0907 ☎  
Rua Halfeld, 414/906  
Centro - Juiz de Fora/MG  
epidauro32@gmail.com

**Espaço reservado para  
a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)



**Escritório de  
Contabilidade**

**Lilian Barcaro Machado**

CRC MG 48521/0

☎ 32.3226-2218

📞 32.98849-9298

✉ lillianbarcarocontabilidade@yahoo.com.br

**cirurgia**  
reparadora  
estética  
plástica

**Dra. Lucilia Brigato Paviato**  
CRM 29.360

• **Consultório:**  
Avenida Barão do Rio Branco, 2817/1701  
Tel.: (32) 3217-8191 -  
2ª, 4ª e 5ª feiras, das 16h às 19h

• **Centro Médico Rio Branco**  
Av. Barão do Rio Branco, 1034  
Tel.: 3215-5445 - 6ª feiras, das 15h às 16h

• **Hospital Albert Sabin**  
Rua Edgard Carlos Pereira, 600  
Tel.: (32) 3249-7000 - 5ª feiras, das 13 às 16h

## A filosofia espírita e seus aspectos sociais

Aylton Guido Coimbra Paiva

### Considerações gerais

O Espiritismo como doutrina filosófica é constituído por um conjunto de princípios que servem de base à elaboração de suas posições no campo filosófico, religioso e político. Esses princípios, estabelecidos pelos Espíritos em *O Livro dos Espíritos*, tocam todas as questões da vida humana em seus múltiplos aspectos: religioso, político, psicológico, físico etc.

Em *O Livro dos Espíritos*, esses princípios aparecem enunciados de forma embrionária e seu desenvolvimento dependerá de nossos estudos, na pesquisa das consequências das premissas aí estabelecidas pelo plano espiritual. Desse modo, o Espiritismo não se caracteriza pela posição acabada dos sistemas filosóficos, mas foge do espírito de sistema<sup>1</sup>, mantendo-se aberto a posições diferentes, desde que embasadas nos princípios estabelecidos em sua doutrina filosófica.

Essas considerações são de grande valia para compreendermos o espírito antidogmático e primordialmente democrático que embasa a Codificação e que, por isso, deverá permitir sempre que o movimento espírita adote posições diversas e diferentes soluções, especialmente nas questões em que a ciência ainda não tenha estabelecido suas verdades práticas [2], ou seja, nas questões em que se trabalhem teorias e nas quais se testem hipóteses.

É dentro dessa visão que iremos analisar as posições ou os princípios estabelecidos pelos Espíritos no livro base da Doutrina, *O Livro dos Espíritos*, quanto às questões sociais. Analisaremos também as consequências desses princípios.

### Espiritismo e direitos humanos

A parte III de *O Livro dos Espíritos*, ao estudar a Lei Divina inscrita em nossas cons-

ciências, estabelece também claramente os direitos humanos.

Na Lei da Adoração, fica demonstrado o direito de culto e pontifica a liberdade de ritos, embora esteja firmada a ação para o bem como a melhor forma de adoração (questão nº 654).

Na Lei do Trabalho, estabelece a necessidade do trabalho para todos, considerando-o como expiação e meio de aperfeiçoamento da inteligência sem o qual o homem não se desenvolve (questão nº 676).

Como consequência dessa posição, o espírita não pode estar concorde com sistemas políticos que favoreçam a recessão, aumentem o desemprego, nem com sistemas que exijam do homem trabalho além de suas forças ou tipos de atividades em que não se possa aperfeiçoar a inteligência (questões nº 676, 683, 684 e 685-a).

Na Lei da Reprodução, defende o direito à união sexual monogâmica, o direito à vida da mãe acima do direito à vida do feto, combate ao controle da reprodução para satisfação de prazeres egoísticos ou a pura sensualidade. Como consequência, o espírita não pode ser a favor da poligamia, não apoiará nenhum movimento que vise à satisfação do egoísmo humano, mas buscará sempre regular a reprodução de acordo com a necessidade (questão nº 693-a).

A Lei da Conservação, muito pouco estudada, traz posições político-filosóficas de suma importância.

A vida física, sendo necessária ao aperfeiçoamento dos seres, e não somente um castigo (questões nº 702 e 703), deve ser preservada e, para isso, a Terra produz o necessário a todos que a habitam.

Na Lei da Conservação, está estabelecido

como princípio doutrinário que só o necessário é útil, o supérfluo nunca o é (questão nº 704). Fica estabelecido também que o uso dos bens da Terra é um direito de todos os homens (questão nº 711), e definido por bens da Terra, tudo o que o homem produz (questão nº 706).

Ora, a consequência desses princípios é clara: todos os homens têm direito à abundância de que alguns apenas desfrutam, e coisas que são supérfluas não são úteis. Assim, sistemas político-sociais que estimulem o consumo indiscriminado, que aumentem as necessidades até o supérfluo, ou que impeçam pessoas de ter acesso aos bens produzidos e necessários à vida humana, não podem ser aceitos pelos espíritas.

Na Lei da Destruição, fica claro o direito do homem de destruir para renovar e melhorar. A destruição desnecessária não é direito de ninguém, é uma violação à Lei Divina (questão nº 735).

A consequência desse princípio é o respeito aos limites traçados pela própria natureza, às cadeias ecológicas, ao solo, às águas, enfim, ao direito à vida de todas as coisas e não apenas da vida humana.

As guerras fomentadas por homens que delas tiram proveito deverão desaparecer. O espírita é assim em todas as situações contrário às guerras, consciente de que elas atendem a interesses de grupos que as fomentam (questão nº 745).

A Lei da Sociedade mostra o direito do ser humano aos laços sociais, à convivência, à família (questão nº 774).

Isto leva a compreender o absurdo dos sistemas sociais que relegam milhões de crianças à marginalidade, que impedem a convivência familiar, que isolam o velho, o jovem, a criança, o doente mental...



**VITOR SALES**  
PSICÓLOGO

32 98835-5775 ☎  
vitorsales.psi@gmail.com  
Rua Halfeld, 805 - sala 1103  
Centro - Juiz de Fora/MG

**ESCRITÓRIO  
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto  
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706  
Centro - Juiz de Fora/MG  
Ed. Top Center  
(32)32157686 | 91042699  
e-mail: anirbarreto@ig.com.br



**GRUPO  
REZATO**

A Lei do Progresso mostra o direito do homem, a civilização e, por consequência, o absurdo do isolamento do homem do campo, da marginalidade de populações da periferia, a ausência de arte, de tempo para cultura, de cursos para aperfeiçoamento contínuo do homem (questões nº 775 e 776).

A Lei da Igualdade mostra que a desigualdade das condições sociais é obra do homem e que deverá desaparecer no futuro, quando haverá tão somente a desigualdade do merecimento (questão nº 806).

Como consequência, o espírita não pode aceitar sistemas sócio-político-econômicos que considerem a desigualdade como fruto do mérito, admitindo que as classes sociais se embasem na superioridade das que dominam. Por isso é importante definir o que é essa desigualdade de merecimento que deverá permanecer no futuro.

A Lei da Liberdade estabelece o direito de liberdade de pensamento e de consciência, embora deixe claro que em sociedade é impossível se gozar de liberdade absoluta nos atos (questões nº 833, 837).

Cabe nessa questão também estudar as várias formas de controle social, compatíveis com a liberdade de pensamento para que possamos optar, segundo o nosso entendimento pelo tipo de controle que consideramos melhor para a sociedade, uma vez que não há possibilidade de uma liberdade de ação total.

É em questão como essa que podem ser definidas objetivamente como — "que tipo de censura pode o espírita aceitar?" — ou, — "em que consiste a desigualdade do mérito?" — e que cabe ao movimento espírita apresentar várias teorias e tentar várias soluções dentro do espírito democrático e da ausência de dogmatismo que caracterizam e embasam o Espiritismo.

Deve ser também objeto de estudos, com amplas e diversas posições, a definição

do que seja correto segundo os princípios doutrinários com relação ao direito de propriedade. Isso porque na Codificação estão assentes dois princípios relativos ao direito de acumular bens:

- 1º) Propriedade legítima só é a que foi adquirida sem prejuízo de outrem.
- 2º) O direito de viver confere ao homem o de ajuntar o que necessita para viver e repousar quando não mais puder trabalhar, mas o homem deve fazê-lo em família, como a abelha e não como o egoísta que ajunta para si e para sua satisfação pessoal.

Esses dois princípios precisam ser mais aprofundados para que definamos:

- 1º) Quando eu prejudico meu semelhante ao adquirir uma propriedade? Eu o estarei prejudicando se lhe pago um salário pequeno, se o faço trabalhar muito, se exijo um trabalho bem-feito, se deixo de exigir coisas que irão prejudicá-lo se não as fizer e que me beneficiarão, se fizer um "bom" negócio, enquanto o outro faz um "mau"?
- 2º) Seria possível organizar uma sociedade onde os homens somente pudessem ajuntar em família como as abelhas? Como seria essa sociedade e que tipo de sistema político permitiria tal prática? Que inconvenientes isso traria? (questões nº 881 e 883).

Tudo isto somado à afirmativa dos Espíritos de que a origem da desigualdade das riquezas é a desigualdade das faculdades aliadas à velhacaria e ao roubo (questão nº 808), que o desejo de ser rico dificilmente é puro (questão nº 902) deve nos fazer pensar em como seria possível preservar a desigualdade do mérito, sem cair na velhacaria e no roubo e como ao mesmo tempo respeitar os

princípios estabelecidos para o acúmulo de riquezas.

### Espiritismo e ecologia

Se há campo para debates, estudos mais profundos e posicionamentos diversos quanto às questões dos direitos à propriedade, à liberdade, à igualdade, à questão da preservação do meio ambiente, do uso da natureza com parcimônia e respeito, o reconhecimento das condições diversas do ambiente e sua ação sobre o homem, estão clara e inequivocamente definidos nos princípios estabelecidos pelos Espíritos.

Um aprofundado estudo da ecologia seria desejável para todo espírita e os órgãos de unificação deveriam abrir mais espaço para formar nos espíritas uma consciência ecológica mais atuante.

As questões citadas abaixo ajudam a esclarecer como o Espiritismo defende a preservação da Natureza em seus princípios.

Na questão nº 677 da Lei do Trabalho, está clara a função dos animais e vegetais no equilíbrio da Natureza.

A Lei da Destruição e a da Conservação trazem implícitos os princípios das modernas correntes ecológicas. Definem o necessário e o supérfluo (questões nº 716, 717), estabelecem os limites ao bem-estar humano que não pode ser conquistado às expensas do outro, nem nos enfraquecer o físico ou o moral (questão nº 719), definem a destruição como uma lei natural (questões nº 731 e 734), mas estabelecem a distinção entre crueldade e destruição (item V - questões 752 a 754).

### Citações bibliográficas

<sup>1</sup> Ver citação de José Herculano Pires em *Introdução à Filosofia Espírita* – Cap. III – item 2.

<sup>2</sup> KARDEC, Allan, em *A Gênese*, capítulo I, item 55.

Fonte: Anais do 7º Congresso Espírita Estadual – Edições USE – 1ª edição – março de 1997.

## Art'Nossa

### ARTESANATO

Sisal - Crochet - Madeira - Tear Mineiro

Móveis em madeira,  
demolição em peroba rosa  
sob encomenda

Aceitamos cartões de crédito e débito

Telefone: (32) 3215-4303

Rua Braz Bernardino, 70 – Centro



### ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Dr. Jorge Luiz Terra  
Dra. Maria das Graças L. Terra  
Pç. Menelick de Carvalho, 50 -  
Santa Helena - Juiz de Fora  
Tel. (32) 3211-0012 / 3228-8450



### Herlon Magno

CREA-MG 25.200/TD

(32) 99988-1880 / 3211-1696

herlonmagno@hotmail.com

**Série: O que é a vida?**

## **O presente de Deus**

*Rafael Pereira*

Você sabe dizer o que é?  
O que foi ou o que será?  
Vou te dar uma dica de fé,  
Só progride quem a ela  
doar.

Ela é linda e funciona  
assim:  
Começo, meio, mas não  
tem fim.  
Quer outra pista de  
verdade?  
Levante e exerça a  
caridade.

Muitos dizem que é cruel,  
Outros a tem com energia.  
Aqueles não a tiram do  
papel,  
Esses gozam de alegria.

Até dormindo você a  
sente,  
Porque a vida é um belo  
presente,  
Do Criador para a criatura,  
E sabendo usar alcança-  
se a cura.

E se quiser saber mais  
Para viver sempre na Luz,  
Não hesitarei jamais!  
Indico a vida do Mestre  
Jesus.

